



ACADEMIA MILITAR

RESTRUTURAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL NA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Autora: Aspirante de Infantaria da GNR Inês Correia Rabaça

Orientador: Coronel de Infantaria da GNR Óscar Manuel do Nascimento Rocha

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, julho de 2015



ACADEMIA MILITAR

RESTRUTURAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL NA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Autora: Aspirante de Infantaria da GNR Inês Correia Rabaça

Orientador: Coronel de Infantaria da GNR Óscar Manuel do Nascimento Rocha

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, julho de 2015

Dedicatória

Aos meus pais, o meu exemplo.

Aos meus avós, o meu orgulho.

Agradecimentos

A realização do presente trabalho é de natureza individual, no entanto, não poderia deixar de expressar o meu profundo reconhecimento a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a sua realização. Não atribuindo maior ou menor relevância pela ordem de agradecimentos, gostaria de agradecer em primeiro lugar ao orientador deste trabalho, o Exmo. Sr. Coronel Óscar Manuel do Nascimento Rocha, por todo o seu empenho, colaboração e constante apoio, sem o qual não teria sido possível suplantar as dificuldades que advieram ao longo da elaboração desta investigação.

À Direção de Investigação Criminal, na pessoa do Exmo. Sr. Coronel Taciano Alfredo Teixeira Correia, não só pela recetibilidade na entrevista realizada, como também pela disponibilidade na cedência de dados relevantes para a investigação.

A todos os Oficiais, Sargentos e Guardas que disponibilizaram o seu tempo para a realização das entrevistas e do inquérito, pela forma como fui sempre recebida, provando que a Guarda Nacional Republicana é uma instituição com orgulho dos seus militares.

À Tenente Joana Raquel da Silva Lourenço, pela relevância que teve na escolha do tema para a presente investigação.

Aos meus pais pelo apoio, carinho e compreensão, não só nesta última jornada, como ao longo da minha formação.

Ao meu irmão, que foi sempre um exemplo e a quem quis sempre orgulhar.

Ao meu companheiro e amigo, pela confiança, paciência e apoio que nunca se esgotaram até hoje.

A todos, o meu sincero obrigado.

Resumo

As exigências legais e técnicas que encerra a atividade de investigação criminal, a par da evolução do fenómeno da criminalidade, provocam a necessidade de constante avaliação e adaptação da orgânica institucional, da gestão de recursos e de atos procedimentais. É neste âmbito de inevitabilidade e mudança que surge a investigação intitulada de “A Restruturação da Investigação Criminal na Guarda Nacional Republicana”. O presente trabalho tem como objetivo primordial, apurar o impacto das medidas implementadas com a nova estrutura de investigação criminal na eficácia operacional dos órgãos mais influenciados pela mesma.

Desta forma, são analisados os principais benefícios e constrangimentos que a atual estrutura apresenta para os escalões estudados. Assim sendo, a metodologia utilizada nesta investigação tem por base a fase exploratória, analítica e conclusiva, pelo que os dados que sustentam toda a investigação foram obtidos através da realização de uma pesquisa bibliográfica, bem como, através da realização de entrevistas e um inquérito.

Conclui-se que as alterações estruturais e procedimentais impostas, refletiram uma maior coordenação e proximidade entre todos os escalões da estrutura, um maior fluxo de informações, um acompanhamento e controlo da atividade em causa mais adequados, bem como uma melhor gestão e direcionamento do apoio aos núcleos operativos. Apesar desta evolução positiva, mantiveram-se e criaram-se determinados constrangimentos. Nesse âmbito, destacam-se a extinção das Equipas de Investigação e Inquérito, traduzindo-se num aumento de inquéritos nos Núcleos de Investigação Criminal, a par da redução de informações criminais; a falta de efetivo e de formação especializada; a necessidade de um maior investimento nas vertentes Operativa e Análise de Informações Criminais; assim como o afastamento do Comandante de Destacamento da estrutura de Investigação Criminal, sendo este Autoridade de Polícia Criminal.

Por fim, é constatável a procura pela uniformização, cooperação e coordenação estruturais, onde o fator humano será sempre preponderante.

Palavras-chave: GNR; Investigação Criminal; Restruturação; Impacto.

Abstract

The legal and technical requirements terminating the criminal activity, along with the developments of the phenomenon of crime, cause the need for constant evaluation and adaptation of the institutional organic, resource management and procedural acts. It is in this context of inevitability and change that the research “The Restructuring of Criminal Investigation in the Republic National Guard” acquires special relevance. This work has as main objective to ascertain the impact of measures implemented with the new criminal structure in the operational effectiveness of the entities most affected by it.

In this way, the main benefits and constraints that the current structure presents to the levels studied are analysed. Therefore, the methodology used in this research is based on the exploratory, analytical and final phase, so the data that sustain all research were obtained by conducting a literature research as well as through interviews and a survey.

It is concluded that the structural and procedural changes imposed, reflected greater coordination and closeness between all levels of the structure, a greater flow of information, a better monitoring and control of the concerned activity as well as a better management and targeting of support to core operating. Despite these positive developments, some constraints remained and were created. In this context, there is the extinction of Research and Survey teams, leading to an increase in inquiries in Criminal Investigation Corps, together with the reduction of criminal information; the lack of police force police force and specialized training; the need for greater investment in Operations and Criminal Intelligence Analysis strands; as well as the withdrawal of the Detachment Commander from the Criminal Investigation structure, who is Criminal Police Authority.

Finally, it is evident the demand for standardization, cooperation and structural coordination, where the human factor is always predominant.

Key-words: GNR; Criminal Investigation; Restructuring; Impact.

Índice Geral

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice Geral	vi
Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros	xi
Índice de Tabelas	xii
Lista de Apêndices.....	xiv
Lista de Anexos	xvi
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos	xvii
Capítulo 1 – Introdução	1
1.1 Introdução	1
1.2 Enquadramento da Investigação	1
1.3 Importância e Justificação da Escolha	2
1.4 Delimitação do Objeto de Estudo	2
1.5 Definição dos Objetivos da Investigação.....	3
1.6 Pergunta de Partida e suas Derivadas	3
1.7 Hipóteses de Investigação.....	4
1.8 Metodologia	4
1.9 Estrutura do Trabalho e Síntese dos Capítulos	5
Capítulo 2 – A Investigação Criminal	6
2.1 Prolegómenos.....	6
2.1.1 Conceito Normativo de Investigação Criminal.....	6

2.1.2 Conceito Material de Investigação Criminal.....	7
2.2 Caracterização da Investigação Criminal da GNR	8
2.3 Competências de Investigação Criminal da GNR	9
Capítulo 3 – Nova Estrutura de Investigação Criminal.....	11
3.1 Prolegómenos.....	11
3.2 Origem do Despacho n.º 18/14-OG	11
3.3 Estrutura e Quadro Orgânico estabelecido pelo Despacho n.º 18/14-OG	13
3.4 Comparação entre Despacho n.º 63/09-OG e o Despacho n.º 18/14-OG.....	16
3.5 Modelo de Formação de Investigação Criminal na GNR.....	17
Capítulo 4 – Investigação Criminal: Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal.....	19
4.1 Introdução	19
4.2 Caraterização da Investigação Criminal no CTer de Lisboa	20
4.3 Caraterização da Investigação Criminal no CTer de Setúbal	21
Capítulo 5 – Metodologia e Procedimentos	23
5.1 Introdução	23
5.2 Método de Abordagem ao Problema e Justificação.....	23
5.3 Técnicas, Procedimentos e Meios Utilizados	23
5.4 Amostragem: Composição e Justificação	25
5.5 Local e Data da Pesquisa e Recolha de Dados	25
Capítulo 6 – Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	27
6.1 Análise das Entrevistas	27
6.1.1 Apresentação dos Resultados	27
6.1.1.1 Apresentação dos Resultados nas SIIC	28
6.1.1.2 Apresentação dos Resultados nos NAIIC.....	33
6.1.1.3 Apresentação dos Resultados nos NAO	36
6.1.1.4 Apresentação dos Resultados nos NIAVE	39
6.1.1.5 Apresentação dos Resultados nos NIC.....	42
6.1.2 Análise e Discussão dos Resultados das Entrevistas	46
6.2 Análise do Inquérito.....	48
6.2.1 Caraterização dos Inquiridos	49
6.2.2 Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados dos Inquéritos	50

Conclusões e Recomendações	52
Verificação das Hipóteses.....	52
Resposta às Perguntas Derivadas.....	52
Resposta à Pergunta de Partida.....	54
Limitações da Investigação.....	55
Propostas de Investigações Futuras	55
Bibliografia	56
Apêndices	1
Anexos	1

Índice de Figuras

Capítulo 3 – Nova Estrutura de Investigação Criminal

Figura n.º 1 – Modelo de Formação de IC na GNR	18
--	----

Capítulo 4 – Investigação Criminal: Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal

Figura n.º 2 – Valores Registados ao nível de Inquéritos na IC da GNR.....	20
Figura n.º 3 – Valores de IC registados no CTer Lisboa.....	21
Figura n.º 4 – Valores de IC registados no CTer Setúbal.....	22

Capítulo 6 – Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Figura n.º 5 – Percentagem das Respostas às Questões B1 2 B2.....	28
Figura n.º 6 – Legenda das Tabelas n.º 4 a 8.....	28
Figura n.º 7 – Género dos inquiridos.....	49
Figura n.º 8 – Idade dos inquiridos.....	49
Figura n.º 9 – Posto dos inquiridos.....	49
Figura n.º 10 – Tempo na função de Cmdt DTer dos inquiridos.....	49
Figura n.º 11 – Habilitação do curso de IC dos inquiridos.....	49
Figura n.º 12 – Resultados obtidos nas Questões 6.1, 6.2 e 6.3	50
Figura n.º 13 – Resultados obtidos nas Questões 7 a 12	51

Apêndices

Figura n.º 14 – Vertente operativa de IC nos CTer do Continente.....	9
Figura n.º 15 – Modalidade de Ação I.....	10
Figura n.º 16 – Modalidade de Ação II - B.....	11

Figura n.º 17 – Modalidade de Ação III	12
--	----

Anexos

Figura n.º 18 – Organograma da IC na GNR	2
Figura n.º 19 – Organograma da DIC	3
Figura n.º 20 – Organograma da SIIC nos CTer Tipo I.....	4
Figura n.º 21 – Quadro Orgânico da SIIC nos CTer Tipo I.....	5
Figura n.º 22 – Quadro Orgânico dos NIC	7

Índice de Quadros

Capítulo 5 – Metodologia e Procedimentos

Quadro n.º 1 – Descrição dos locais da recolha de dados e identificação dos entrevistados	26
---	----

Apêndices

Quadro n.º 2 – Considerandos bases para Modalidades de Ação.....	10
Quadro n.º 3 – Matriz de vantagens e desvantagens da Modalidades de Ação.....	12
Quadro n.º 4 – Entrevista por blocos temáticos (SIIC)	18
Quadro n.º 5 – Entrevista por blocos temáticos (NAIIC).....	22
Quadro n.º 6 – Entrevista por blocos temáticos (NAO)	26
Quadro n.º 7 – Entrevista por blocos temáticos (NIAVE).....	30
Quadro n.º 8 – Entrevista por blocos temáticos (NIC)	35
Quadro n.º 9 – Análise das Respostas das SIIC	41
Quadro n.º 10 – Análise das Respostas dos NAIIC.....	45
Quadro n.º 11 – Análise das Respostas dos NAO	48
Quadro n.º 12 – Análise das Respostas dos NIAVE	50
Quadro n.º 13 – Análise das Respostas dos NIC	54
Quadro n.º 14 – Codificação Alfanumérica das respostas nas SIIC.....	63
Quadro n.º 15 – Codificação Alfanumérica das respostas nos NAIIC.....	66
Quadro n.º 16 – Codificação Alfanumérica das respostas nos NAO	68
Quadro n.º 17 – Codificação Alfanumérica das respostas nos NIAVE.....	70
Quadro n.º 18 – Codificação Alfanumérica das respostas nos NIC	72

Índice de Tabelas

Capítulo 4 – Investigação Criminal: Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal

Tabela n.º 1 – Quadro Comparativo do Efetivo IC no CTer Lisboa	20
Tabela n.º 2 – Quadro Comparativo do Efetivo IC no CTer Setúbal	21

Capítulo 6 – Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Tabela n.º 3 – Medidas de tendência central e dispersão (B1 e B2).....	28
Tabela n.º 4 – Análise Quantitativa da Frequência dos Segmentos das Respostas nas SIIC.....	28
Tabela n.º 5 – Análise Quantitativa da Frequência dos Segmentos das Respostas nos NAIC.....	33
Tabela n.º 6 – Análise Quantitativa da Frequência dos Segmentos das Respostas nos NAO	36
Tabela n.º 7 – Análise Quantitativa da Frequência dos Segmentos das Respostas nos NIAVE	39
Tabela n.º 8 – Análise Quantitativa da Frequência dos Segmentos das Respostas nos NIC	42
Tabela n.º 9 – Medidas de tendência central e dispersão das Questões 6.1, 6.2 e 6.3.....	50

Apêndices

Tabela n.º 10 – Movimento de processos-crime.....	2
Tabela n.º 11 – Comparação de efetivos IC (dez/2012)	3
Tabela n.º 12 – Respostas às Questões B1 e B2.....	40
Tabela n.º 13 – Medidas de tendência central e dispersão das Questões B1 e B2.....	40
Tabela n.º 15 – Distribuição de idade.....	78

Tabela n.º 14 – Distribuição do Género	78
Tabela n.º 16 – Distribuição do Posto	78
Tabela n.º 17 – Distribuição do Tempo na Função de Cmdt DTer	78
Tabela n.º 18 – Distribuição da Habilitação do Curso de IC.....	78
Tabela n.º 19 – Respostas às questões do inquérito (6.1.-6.3.)	79
Tabela n.º 20 – Respostas às questões do inquérito (6.1.-6.3.)	79

Lista de Apêndices

Apêndice A – Análise do Memorando da DIC, s/N, de 17 de janeiro de 2013.....	2
Apêndice B – Análise da Informação da DIC, N° 48, de 13 de agosto de 2013	7
Apêndice C – Análise do Memorando do Gabinete do Comandante-Geral, de 30 de dezembro de 2013	13
Apêndice D – Guião das Entrevistas realizadas nas SIIC dos Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal	17
Apêndice E – Guião das Entrevistas realizadas nos NAIIC dos Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal	21
Apêndice F – Guião das Entrevistas realizadas nos NAO dos Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal	25
Apêndice G – Guião das Entrevistas realizadas nos NIAVE dos Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal	29
Apêndice H – Guião das Entrevistas realizadas nos NIC dos Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal	34
Apêndice I – Análise das Respostas Gerais da Entrevista.....	40
Apêndice J – Análise das Resposta às Entrevistas nas SIIC	41
Apêndice L – Análise das Resposta às Entrevistas nos NAIIC.....	45
Apêndice M – Análise das Resposta às Entrevistas nos NAO	48
Apêndice N – Análise das Resposta às Entrevistas nos NIAVE.....	50
Apêndice O – Análise das Resposta às Entrevistas nos NIC	54
Apêndice P – Codificação das Respostas às Entrevistas nas SIIC	63
Apêndice Q – Codificação das Respostas às Entrevistas nos NAIIC.....	66
Apêndice R – Codificação das Respostas às Entrevistas nos NAO	68
Apêndice S – Codificação das Respostas às Entrevistas nos NIAVE.....	70
Apêndice T – Codificação das Respostas às Entrevistas nos NIC	72
Apêndice U – Inquéritos realizados aos Cmdt DTer dos Comandos Territoriais de Lisboa e Setúbal	74
Apêndice V – Tabelas de Caraterização dos Inquiridos.....	78

Apêndice X – Análise dos Resultados do Inquérito 79

Lista de Anexos

Anexo A – Organograma IC/GNR	2
Anexo B – Organograma da DIC	3
Anexo C – Organograma da SIIC/CTer Tipo I	4
Anexo D – Quadro Orgânico da SIIC/CTer Tipo I	5
Anexo E – Quadro Orgânico dos NIC	7